

COOPERATIVISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Elza Hofer*

Mário Birck**

Carmem Jaqueline Schaeffer Liecheski***

Pery Francisco Assis Shikida****

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho consiste em apresentar informações sobre a Demonstração do Valor Adicionado - DVA, demonstrando seu cálculo e sua efetiva distribuição em uma entidade Cooperativa no extremo - oeste paranaense, mais propriamente na micro-região de Marechal Cândido Rondon, através do estudo e análise dos Balanços Patrimoniais dos períodos de 1997, 1998 e 1999 da Cooperativa Agrícola Mista Rondon – COPAGRIL. Por fim, faz-se uma comparação da COPAGRIL com as demais Cooperativas da região através do Valor Adicionado gerado, demonstrando assim, sua competitividade social.

PALAVRAS-CHAVE: demonstração do valor adicionado em entidades cooperativas; desenvolvimento regional e social.

CO-OPERATIVISM AND SOCIAL ESPONSIBILITY

ABSTRACT: The objective this search consist to present information, specifically about Demonstration of value added – DVA showing its calculation and its effective distribution in a co-operative entity in the east-extreme of Paraná, localized in Marechal Cândido Rondon, through the study and analyze of Patrimonial Balance of periods of 1997, 1998 and 1999 of COPAGRIL – Agricultural mixed co-operative of Rondon. Finally this search compares the COPAGRIL with others Co-operatives of region, through the Value Added created, demonstrating this manner its social competitiveness.

KEY-WORDS: Demonstration of value added in co-operative entity, Regional and social development.

* Professora do Curso de Ciências Contábeis da UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon – PR, Mestranda da FECAP-SP em Controladoria e Contabilidade Estratégica. Rua Colombo, 1720, centro Marechal Cândido Rondon – PR. 85960-000. hofer@unioeste.br, elza_hofer@uol.com.br

** Bacharel em Ciências Contábeis pela UNIOESTE - Rua 3, Nº 309 – Frankfurt - Marechal Cândido Rondon - PR. 85960-000

*** Bacharel em Ciências Contábeis pela UNIOESTE - Rua Sergipe 10 – Chácara – Marechal Cândido Rondon- PR. 85960-000

**** Professor adjunto do curso de Economia da UNIOESTE – Toledo, Rua da Faculdade , 2550, Toledo – PR. pfashiki@unioeste.br

. Introdução

O comércio mundial, cada vez mais exigente, faz com que as empresas assumam seu papel social sob a ameaça da não sobrevivência, caso este não seja assumido de forma clara e estratégica. A Contabilidade, sendo uma ciência empresarial pode, de maneira eficaz e eficiente, contribuir para que as empresas demonstrem seu interesse pelo social, por ser a única capaz de prestar informações seguras através do relatório denominado Balanço Social.

... esse braço da contabilidade deverá assumir nas próximas décadas papel de grande destaque, pois será um dos principais instrumentos a serem utilizados nas relações sociais e econômicas das sociedades e poderá auxiliar, de forma extremamente competente, na avaliação e análise dos seus resultados macroeconômicos (SANTOS, 1999, p.8).

Sendo o oeste paranaense uma região tipicamente agrícola, mais propriamente cooperativista, procurou-se desenvolver este trabalho com o objetivo de apresentar informações individualizadas dos agregados econômicos da empresa Cooperativa Agrícola Mista Rondon - COPAGRIL, referente aos Balanços Patrimoniais dos Exercícios de 1997, 1998, 1999, de forma coerente e sistemática, demonstrando a quantidade do valor adicionado, aquele que é distribuído, convertendo-se em benefício à sociedade e à própria comunidade. Evidencia-se, dessa forma, a real riqueza gerada e agregada pela empresa no período pesquisado. Assim sendo, o presente trabalho está dividido em cinco tópicos, incluída a introdução. O segundo tópico abrange aspectos sobre a responsabilidade social das empresas e o balanço social, destacando o cenário internacional, nacional e o ambiente em que a empresa está inserida. No terceiro tópico faz-se o estudo da relação entre a DVA e o Produto Nacional. No quarto tópico apresenta-se a análise da DVA proposta e elaborada nesta pesquisa. E, por fim, as considerações finais do trabalho, contribuições e sugestões.

. Responsabilidade Social das Empresas e o Balanço Social

Como a economia mundial conseguiu quebrar as barreiras ou fronteiras do comércio interno de qualquer nação e, com o crescimento gradativo de diversas entidades exigindo uma maior dignidade Humana nos relacionamentos mercantis, as empresas passaram a ser vistas como entes responsáveis pela sociedade, papel que, até pouco tempo atrás, principalmente, no Brasil, era de inteira responsabilidade do Governo.

Até ontem, as empresas eram simplesmente geradoras de lucros, não importando as conseqüências desse lucro; hoje, elas já são julgadas pelos meios de obtenção desse lucro, pela quantidade e qualidade de vida de seus colaboradores, pelo prejuízo que causam ao meio ambiente, pelas atitudes éticas que a regem. As empresas, além de sua função econômica de produzir riqueza (lucro) através de produtos e/ou serviços, assume a função social de promover o bem-estar social, em seu mais amplo sentido.

As entidades, tendo em vista o princípio da continuidade, uma vez que seus clientes estão cada vez mais informados, podem determinar o sucesso ou não de qualquer produto e até da própria empresa. Considerando este fator, as empresas investem em projetos sociais retribuindo, dessa maneira, aos que acreditam nela, assumindo, assim, sua responsabilidade social diante dos que a cercam.

Muitas empresas já estão divulgando suas atitudes sociais, ou através das Notas Explicativas, ou através do Relatório da Administração, porém, o Balanço Social engloba todas as ações da empresa. Sendo assim, quando se fala em Balanço Social, não se pode deixar de falar em Responsabilidade Social e Demonstração do Valor Adicionado – DVA.

Muitos podem confundir ou distorcer o sentido da Responsabilidade Social no campo mercantil. Este é regulamentado por inúmeras Leis, Decretos, Jurisprudências, Direitos e Obrigações; sendo assim, pagar impostos, salários, fornecedores, entre outros, não pode ser visto como responsabilidade social, pois esta começa onde termina a Lei. Poderíamos citar como exemplo de Responsabilidade Social, creches para os filhos dos funcionários, ou convênios, projetos na educação, cultura, esporte etc.

Também não se pode confundi-la com Filantropia, esta louvável, mas não cria laços de comprometimento com a causa, pois ajuda-se com o que sobra, enquanto que a Responsabilidade Social exige o comprometimento da empresa, ela dá um pouco de si, ela é responsável pelo projeto. É preciso compreender que Responsabilidade Social é sinônimo de qualidade e ética, as quais a empresa deve ter com todos com quem se relaciona.

A Responsabilidade Social, assim como também as demais informações de cunho social, são agrupadas na elaboração do chamado Balanço Social. De acordo com (SANTOS ; SILVA 1999, p.79), Balanço Social é

... uma resposta da empresa à sociedade em todos os aspectos, para que ela não seja só vista como um ente que explora a atividade econômica, mas que também pode agir para a melhoria da qualidade de vida e diminuição das diferenças sociais, em suma, portar-se como uma empresa - cidadã.

Sendo assim, a origem e a base dessa demonstração é toda e qualquer informação de cunho social, como: emprego, higiene e segurança no trabalho, políticas ecológicas e recreativas, formação educacional e cultural dos funcionários, impostos gerados e recolhidos etc.

O Balanço Social é um demonstrativo que verifica, registra e analisa a situação da empresa em relação à sociedade, fornecendo informações econômicas, financeiras e sociais, demonstrando como a empresa trata essas questões e se estas têm para com ela caráter vital e estratégico.

. Relação entre a DVA e o Produto Nacional

Dentre as peças que compõem o Balanço Social, uma de grande importância chama-se Demonstração do Valor Adicionado – DVA. Esta é um relatório contábil de natureza econômica que indica como foi criada a riqueza da empresa através da diminuição dos materiais adquiridos de terceiros, das receitas obtidas com esses materiais, e que fatores contribuíram para tal, bem como sua distribuição a todos aqueles que, direta ou indiretamente, auxiliaram para sua geração, sendo eles:

- o governo (pela estrutura política, social e econômica);
- fornecedores (pelo capital posto à disposição da empresa);
- funcionários (pagamento da mão-de-obra);
- Sócios e Acionistas (pelo capital investido).

Conforme (ROSSETTI, 1982), a Contabilidade Nacional ou Social calcula o quanto foi produzido em determinada nação. O Produto Interno Bruto – PIB, nada mais é que os valores agregados ou adicionados que foram gerados pelo país em determinado período de tempo. Esse valor agregado é obtido diminuindo-se do valor final do produto o valor das matérias-primas e/ou bens adquiridos de terceiros, restando, assim, somente o valor que foi adicionado ao produto.

Tem-se aqui a ligação entre o PIB e a DVA. Ambos calculam o valor agregado, detalhando-o da maneira melhor possível, porém, com enfoques diferentes. Enquanto o PIB calcula o valor adicionado partindo da produção e do setor produtivo (nação), a DVA o calcula-o a partir das vendas da empresa. Segundo (DE LUCA, 1998), para obter-se uma conciliação entre o valor adicionado pelo PIB e a DVA são necessários alguns ajustes. Um dos maiores responsáveis para que esses cálculos não cheguem a um mesmo valor é a base de mensuração.

Dessa forma, partindo-se das vendas do período diminuídas das vendas decorrentes de produção do período anterior, somadas aos produtos acabados em estoques e aos produtos em elaboração, obtém-se a produção total do período, que é a base de mensuração do IBGE. A produção em estoque e a em elaboração devem ser analisadas a preços de saída, uma vez que a confrontação decorre de vendas realizadas. O mesmo procedimento deve ser praticado em relação aos materiais adquiridos de terceiros.

Quanto à remuneração do trabalho, o que difere na classificação do DVA e do IBGE é que aquela inclui toda remuneração paga a empregados por conta de participação de lucros e este não trata este item como remuneração do trabalho, pois é proveniente de determinação legal. Já quanto à remuneração do capital, a DVA considera o aluguel pago a terceiros, pois entende que um terceiro colocou seu capital à disposição da empresa e, por isso, merece ser remunerado. Já o IBGE, trata o aluguel como parte integrante do consumo intermediário.

. Análise da DVA

Evidencia-se a análise propriamente dita, da Demonstração do Valor Adicionado da empresa COPAGRIL – Cooperativa Agrícola Mista Rondon. Todas as informações foram extraídas da contabilidade da empresa, através dos balancetes anuais dos períodos de 1997, 1998 e 1999.

Dentro da análise desenvolvida, deu-se maior ênfase a algumas das avaliações cabíveis com a utilização dessa demonstração em estudo, sem o intuito de esgotá-las. Dessa forma, apresenta-se, como item inicial, o quadro número um do demonstrativo geral do valor adicionado, devidamente calculado, seguido de alguns comentários.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$)			
EMPRESA: COPAGRIL	ANO 1997	ANO 1998	ANO 1999
1 – RECEITAS	92.030.375,40	96.866.454,32	115.236.971,08
1.1 – Vendas de mercadorias, produtos e serviços	92.175.372,72	96.820.135,70	115.536.099,45
1.2 – Provisão p/ dev. Duvid. -Reversão/(constituição)	(216.653,60)	(2.860,32)	(313.850,77)
1.3 – Não operacionais	71.656,28	49.178,94	14.722,40
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos - ICMS e IPI)	79.688.787,44	84.694.740,57	102.289.839,09
2.1 – Matérias-primas consumidas	3.440.014,43	4.462.001,99	4.873.369,28
2.2 – Custos das mercadorias e serviços vendidos	70.735.612,14	76.127.072,08	92.996.619,49
2.3- Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	5.513.160,87	4.105.666,50	4.419.850,32
2.4 – Perda/Recuperação de valores ativos			
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	12.341.587,96	12.171.713,75	12.947.131,99
4 – RETENÇÕES	1.244.643,00	1.878.278,67	2.339.148,68
4.1 – Depreciação, amortização e exaustão	1.244.643,00	1.878.278,67	2.339.148,68
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	11.096.944,96	10.293.435,08	10.607.983,31
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	3.419.337,82	4.052.189,70	4.692.154,65
6.1 – Resultado de equivalência patrimonial	(286.283,22)	482.051,69	273.774,36
6.2 – Receitas Financeiras	3.705.621,04	3.570.138,01	4.418.380,29
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	14.516.282,78	14.345.624,78	15.300.137,96
8 –DISTRIBUIÇÃO DO VLR ADIC.	14.516.282,78	14.345.624,78	15.300.137,96
8.1 – Pessoal e encargos	4.109.280,11	4.352.673,23	4.372.049,08
8.2 – Impostos, taxas e contribuições.	4.437.025,08	4.131.301,13	4.321.400,12
8.3 – Juros e aluguéis	5.547.696,48	5.259.789,38	5.946.680,64
8.4 – Juros s/ capital próprio e dividendo.	158.661,90	168.043,16	174.036,14
8.5 – Lucros retidos/prejuízo do exercício	263.619,21	433.817,88	485.971,98

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 1 – Demonstração do Valor Adicionado – Copagril.

Apesar da COPAGRIL ser uma Cooperativa de pequeno porte, em relação às outras Cooperativas da região, nota-se que o valor adicionado, criado pela mesma, não é muito inferior às demais, o que demonstra sua responsabilidade social com os municípios nos quais está atuando, que abrange o extremo - oeste

paranaense. Diversas comparações, como as tradicionais realizadas na Análise de Balanços, poderiam ser feitas a partir da DVA. Também não podemos comparar duas empresas sem termos noção do porte de ambas. Sendo assim, uma das comparações viáveis é a comparação do Valor Adicionado por Funcionário. Para tanto, divide-se o valor adicionado gerado pela entidade pelo número médio de funcionários em determinado período. Assim, as diversas cooperativas agrícolas abaixo relacionadas foram comparadas.

VALOR ADICIONADO GERADO POR FUNCIONÁRIO (R\$)			
COOPERATIVAS	1997	1998	1999
COAMO - (Campo Mourão)	66.733,65	56.150,37	78.476,50
COOPERVALE - (Palotina)	45.186,18	35.037,79	37.981,26
COOPAVEL - (Cascavel)	19.097,15	18.951,36	28.201,88
COPAGRIL - (Mal. Cdo. Ondon)	34.727,95	35.685,63	39.130,79
COPACOL - (Cafelândia)	14.954,72	18.005,71	19.347,79
COTREFAL - (Medianeira)	28.109,47	NÃO FORNECIDO	48.206,37

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 2- Valor Adicionado Gerado Por Funcionário – Copagril

Graficamente, como se vê abaixo, a COPAGRIL obteve excelente posição, uma vez que a mesma possui o menor valor adicionado gerado em função do seu porte, porém com um número reduzido de funcionários quando comparado com as demais.



Fonte: Dados da Pesquisa

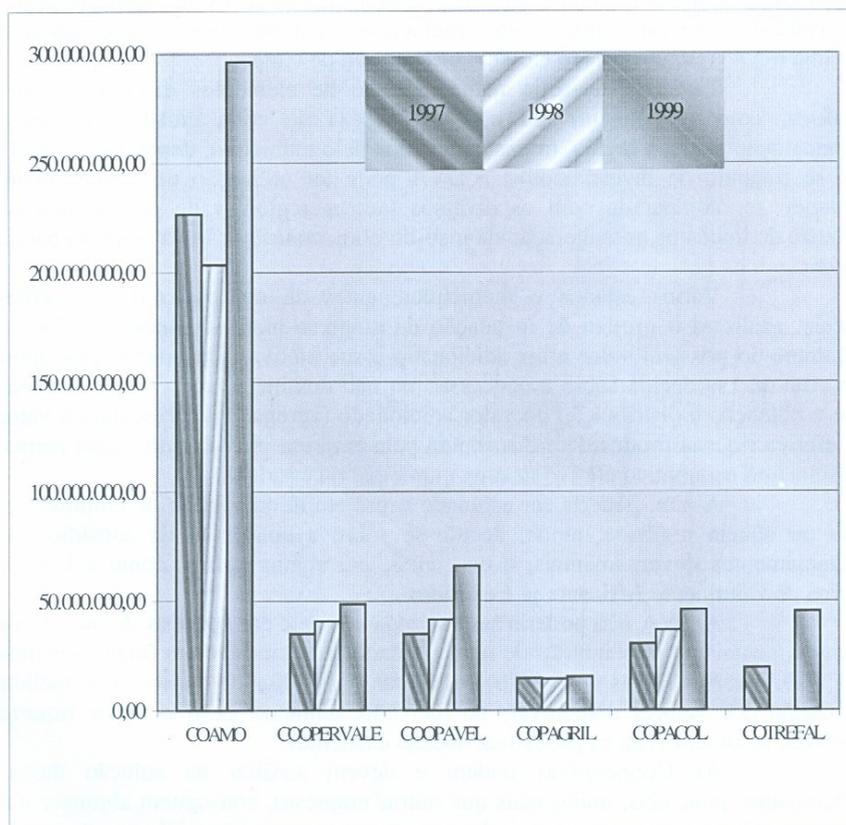
Figura 1 - DVA por Funcionário

Observa-se que há uma diferença significativa entre os valores apurados pelas cooperativas, principalmente, no que tange aos valores da COAMO, o que pode ser constatado no quadro três e gráfico dois a seguir.

VALOR ADICIONADO TOTAL (R\$)			
Cooperativas	1997	1998	1999
COAMO	226.760.935,20	203.545.080,00	296.248.800,00
COOPERVALE	35.109.663,60	40.854.060,00	48.654.000,00
COOPAVEL	34.947.785,60	41.579.280,00	66.133.400,00
COPAGRIL	14.516.282,78	14.345.624,78	15.300.137,96
COPACOL	30.477.720,00	36.623.610,00	45.951.000,00
COTREFAL	19.507.973,60	NÃO FORNECIDO	45.410.400,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 3- Valor Adicionado Total – Cooperativas



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 2 – Valor Adicionado Total – Cooperativas

. Considerações Finais

A produção é a atividade social que visa adaptar a natureza para a criação de bens e serviços que permitam a satisfação de necessidades humanas. Portanto, a produção é a principal atividade econômica a ser medida, uma vez que reflete a satisfação das necessidades dos membros da sociedade. Daí a importância de considerar o valor adicionado que será acrescido (adicionado) ao valor das matérias-primas utilizadas, em cada etapa produtiva.

Para que a DVA possa ser utilizada no cálculo do PIB faz-se necessário sua padronização em critérios contábeis uniformes, para que todas as empresas as publiquem, possibilitando, assim, a "consolidação" das diversas demonstrações dos valores adicionados.

Se pensarmos em PIB regional e setorial, a DVA teria maior importância ainda, pela rapidez de poder-se obter informações de empresas de um determinado setor (alimentício, telecomunicações, automobilismo, entre outras) e de uma região (cidade, estado etc.) em um período de tempo.

Também, ter-se-ia maior número de elementos disponíveis para análises, como o aumento ou não da riqueza de certa cidade ou região, remuneração paga na região, impostos gerados pelo município, depreciação etc. Já em se tratando de investimentos, a DVA pode ter utilização de cunho social, podendo ser comparada com os diversos índices regionais de pagamentos ou geração de impostos, remuneração da mão-de-obra, contribuição da empresa para a região.

Vários estados e municípios, antes da concessão de incentivos fiscais, analisam o projeto de instalação da empresa incluindo, nessa análise, o montante do possível valor a ser adicionado e sua efetiva distribuição, esse fator faz com que se decida sobre a concessão ou não dos incentivos fiscais, uma vez que a obtenção e distribuição do valor adicionado (agregado) representam o valor da efetiva riqueza produzida e distribuída pela empresa provocando, dessa forma, crescimento econômico efetivo na área municipal ou estadual.

Assim, poderia ser estudado o projeto de instalação de empresa em esta ou aquela região e, ainda, decidir-se sobre a concessão de subsídios ou financiamentos governamentais, o que, aliás, em alguns países, como a Índia e vários do Continente Africano, já é exigido.

A DVA não poderia ser utilizada somente em decisões de incentivos governamentais na implantação de uma entidade, mas também em financiamentos nas mais diversas linhas de créditos existentes possibilitando, assim, uma melhor utilização dos valores disponíveis no mercado, tentando gerar a maior riqueza possível, tendo em vista os problemas sociais existentes.

As Cooperativas podem e devem auxiliar na solução dessas dificuldades, pois, elas, muito mais que outras empresas, conseguem abranger um número maior de pessoas, possuindo em sua natureza existencial a melhoria da

qualidade de vida de seus associados, seja ela, social, econômica, política ou cultural.

. Referências Bibliográficas

DE LUCA, M. M. M.. **Demonstração do Valor Adicionado – Do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB.** São Paulo – SP, Atlas, 1998.

ROSSETTI, J. P. **Contabilidade Nacional: uma abordagem introdutória.** São Paulo, 3º Ed., Atlas, 1982.

SANTOS, A. dos. **Demonstração Contábil do Valor Adicionado – DVA – Um Instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas.** Tese (livre-docente) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP) São Paulo : USP, 1999.

SANTOS, O. M. dos. ; SILVA, P. D. A. da. **A Responsabilidade Social da Empresa: Um Enfoque ao Balanço Social.** RBC – Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXVIII, nº 118, jul./ago, p. 74-82, 1999.

Data de Recebimento: 25/04/2003.

Data de Aceite: 15/06/2003.